

MAL ESTAR NA/DA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR E CUIDADO (DE SI)

Luciana Aparecida Silva de Azeredo¹

Márcia Aparecida Amador Mascia²

Resumo: A pesquisa objetiva problematizar os modos de subjetivação/objetivação e os regimes de verdade que atravessam o professor universitário no que tange ao mal-estar na/da docência e o cuidado (de si). Neste artigo, serão elencadas três leituras consonantes acerca do tema: 1) o discurso do senso comum; 2) o discurso da mídia e das redes sociais; 3) o discurso acadêmico. O cuidado de si foucaultiano apresenta-se como uma maneira dissonante de gerir o mal-estar.

Palavras-chave: mal-estar; cuidado de si; docência.

Introdução

Na busca de condições financeiras para cuidar (de si) e dos seus familiares, para ter uma vida de conforto dentro da sociedade capitalista/neoliberal, professores assumem várias aulas e atividades em locais distintos (AZEREDO, 2014; 2017), o que tem levado uma parte deles a enfrentarem problemas tanto físicos quanto psicológicos, como apontam publicações como as de Antonio Miguel (2011) e de Timm, Mosquera e Stobäus (2007; 2010).

No Ensino Superior, há também as demandas acadêmicas: *publish or perish* (publique ou pereça), mantenha seu Lattes atualizado, participe de eventos e de bancas, oriente pesquisas etc. Há ainda uma série de outros desafios que podem intensificar o mal-estar docente. Dentre eles, encontram-se: 1) a falta de conhecimento pedagógico e didático de alguns professores, em especial por parte dos que advêm de áreas distintas, como Engenharia, Odontologia, entre outras; 2) as visitas do Ministério de Educação e Cultura (MEC) e a constante preocupação com o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que provocam “efeito retroativo” na elaboração dos planos de curso e nas aulas e provas aplicadas; 3) o discurso capitalista de muitas instituições de ensino que veem o aluno como cliente e o “conhecimento” como mercadoria (CAVALLARI; SANTOS, 2015). Ademais, há a adoção, muitas vezes, compulsória, de metodologias ativas e de recursos tecnológicos e a alocação disciplinas de cursos presenciais para o sistema EAD, o que preocupa os docentes no que tange a sua adaptação às “novidades” e ao temor da diminuição de carga horária e de corte na folha de “colaboradores”.

Além disso, veicula na sociedade e entre os professores, de forma geral, um discurso de que a profissão docente é altamente debilitadora e “sugadora”, tirando a energia do professor, podendo levá-lo ao adoecimento físico e/ou psicológico. Inúmeras pesquisas sobre o adoecimento do professor corroboram com este regime de verdade, como a de Souza e Mendonça (2009), na qual as autoras mencionam que “a profissão está ligada a fatores estressantes que abarcam aspectos objetivos, subjetivos e sociais” (2009, p. 499), que podem levar os docentes a problemas graves, como a Síndrome de *Burnout* (Síndrome do Esgotamento).

Diante do exposto, tomou-se como pressuposto o fato de que o mal-estar é constitutivo e inerente ao sujeito, no sentido freudiano, e que transitam no mundo contemporâneo regimes de verdade que ora reforçam o mal-estar, ora incitam o sujeito a cuidar(-se.) Partiu-se do questionamento central sobre quais regimes de verdade atravessam o professor universitário no que tange ao cuidado (de si). Neste recorte, elencaremos três leituras consonantes acerca do mal-estar na/pela docência: 1) o discurso do senso comum; 2) o discurso da mídia e das redes sociais; 3) o discurso acadêmico.

¹ CEFET-MG. E-mail: luazeredo@gmail.com.

² USF.

O discurso da mídia e das redes sociais

Apresentamos abaixo imagens constantemente publicadas por docentes em suas redes sociais e alguns títulos de reportagens publicadas no Brasil e no exterior que exemplificam o discurso vigente de que a profissão docente e o cuidado (de si), ainda entendido pelo senso comum (cuidados com a aparência, por exemplo), parecem não ser compatíveis. Discurso este, parte do macro discurso sobre a educação e a profissão docente que deve ser considerado ao realizar a análise do *corpus* por incidir diretamente na constituição do sujeito-professor e do seu dizer. Ademais, o “discurso” do quão desgastante é ser professor; o da missão/sacerdócio: dar sem muito receber; da autopiedade ou do sofrimento: quantidade de tarefas e condições de trabalho X salário, entre outros, são recorrentes nas conversas nos intervalos, nos corredores das escolas e também além-muro, em encontros casuais entre docentes.



Fonte: <https://amaieski.files.wordpress.com/2013/04/charge-bello.jpg>



Fonte: <http://www.folhasertaneja.com.br/noticia/21865035/opiniaoprofessor-e-cultura-bons-temas-para-reflexao/>

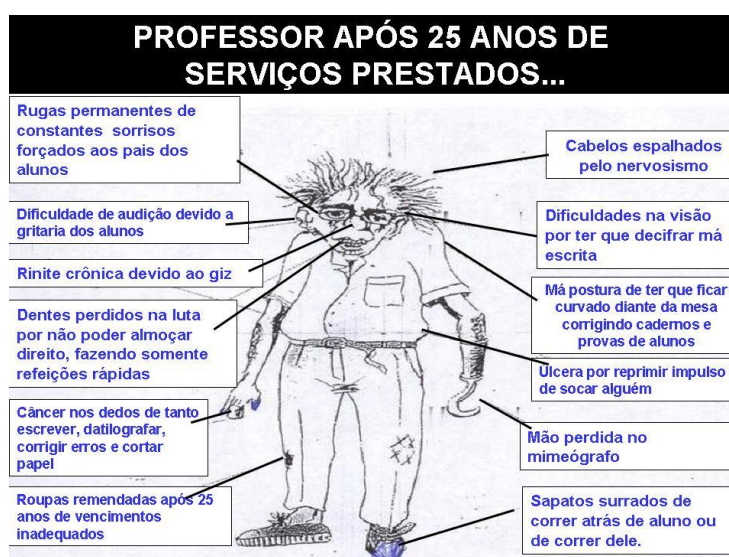


<http://oblogdojoseandantas.blogspot.com.br/2017/07/e-o-salario-oh-e-saude-oh-e-seguranca.html>



Charge de RBorges feita originalmente para o para o InformAndes, republicada várias vezes.

Fonte: <http://www.adusc.org.br/professores-adoecem-mais-por-conta-da-precizacao-de-condicoes-de-trabalho/>



Fonte: <http://www.portaldoagreste.com/2015/10/do-professor-o-que-comemorar-edilma.html>

Esta tarde (ou manhã, ou noite), em algum lar, um(a) professor(a) está preparando a aula para seu filho na escola, enquanto você trabalha ou assiste TV. Neste mesmo minuto, professores do país todo estão usando o "tempo livre" deles, muitas vezes gastando do próprio bolso, para a educação, prosperidade e futuro do seu filho. Copie e cole esta mensagem se você é professor ou se valoriza os professores.

#EuValorizoOprofessor – Fonte: <https://www.facebook.com/EscolaSeculo21>

07/04/2014 - Pesquisa revela alto índice de adoecimento mental entre docentes da UFPA Disponível em: http://www.adufpa.org.br/391/Pesquisa-revela-alto-%C3%ADndice-de-adoecimento-mental-entre-docentes-da-UFPA.html
09/06/2014 - Psicóloga identifica adoecimento de professores do ensino superior Disponível em: http://www5.usp.br/44370/psicologa-identifica-adoecimento-de-professores-do-ensino-superior/
Out/Nov 2015 - Mal-estar docente - Doenças associadas à atividade docente elevam os índices de faltas e prejudicam o ensino, além de afetarem a qualidade de vida dos professores; incidência de casos de hipertensão aumenta no final do ano letivo Disponível em: https://www.facebook.com/todoseducacao/posts/983120948370846
Abril/2016 - ¿Malestar en la docencia o maestros huérfanos? (mal-estar na docência ou professores órfãos?) Disponível em: http://otrasvoceseneducacion.org/archivos/63482³
27.05.16 - Students! Your lecturers are on strike because they are struggling to survive (Alunos! Seus professores estão em greve porque estão lutando para sobreviver) Disponível em: https://www.theguardian.com/higher-education-network/2016/may/26/students-your-lecturers-are-on-strike-because-they-are-struggling-to-survive⁴

O objetivo da breve exposição acima não é analisar tal discurso exaustivamente, tampouco colocar “um véu” sobre todos os problemas reais da/na carreira docente, mas sim problematizar a forma como o discurso da/na mídia, nas/das redes sociais, sócio-histórico-ideologicamente construídos, podem, expor a “realidade” e corroborar para intensificar o mal-estar existente e “real” na profissão docente, na vida como um todo.

O discurso acadêmico

Apresentaremos um breve estado da arte dos estudos sobre bem-estar⁵, pano de fundo para a reflexão/problematização proposta, tendo por base um artigo de 2007 intitulado *Grupo de Pesquisa mal-estar e bem-estar na docência* e os artigos de Sparkes (2007) e Oliveira et. al (2004).

Conforme os pesquisadores do grupo de pesquisa, o sentimento de mal-estar está associado a momentos históricos, políticos e a vivências mais íntimas. Entre suas inúmeras causas, há as relacionadas ao contexto sócio-histórico-ideológico, como as econômicas, políticas, sociais, profissionais e também aquelas de cunho mais pessoais, como inquietações, interesses, sentimentos, valores e expectativas. Uma das principais causas do mal-estar na

³ Trata-se de um portal *web* de comunicação educativa mundial, concebido para que um coletivo de docentes voluntários dos cinco continentes reportem, comuniquem e processem informação relacionada à educação como processo cultural emancipatório e como direito humano.

⁴ Edição internacional do Jornal britânico *The Guardian*, versão online.

⁵ Vale mencionar que observamos, nos estudos realizados e mencionados neste estado da arte, que o termo “bem-estar”, na maioria das vezes, distancia-se da noção filosófica foucaultiana de cuidado de si.

docência a descentralização e democratização do saber. Outros fatores que corroboram para o mal-estar dos docentes são, segundo o artigo, a ansiedade, o sentimento de inutilidade, carência de tempo, turmas numerosas, grande quantidade de trabalho burocrático, descrença no ensino e tecnologias de informação e comunicação.

O artigo de Oliveira et al. (2004) salienta que há uma cultura que vê o magistério como uma vocação/um sacerdócio, levando tal profissão a ser considerada de forma diferente das demais em termos de direitos e deveres. As reformas educacionais, iniciadas na década de 1990, implicam novas exigências profissionais aos docentes, sem a adequação das condições de trabalho, entre elas a responsabilização dos professores pelo desempenho dos alunos, o que os “obriga” a buscar, muitas vezes, por conta própria, cursos de formação continuada. Outro aspecto levantado é o dispêndio maior de tempo relacionado às novas formas de ensinar e avaliar, nas quais o papel do professor é constantemente (re)definido, sendo cada vez mais amplo, englobando finalidades acadêmicas, sociais e emocionais, com cobrança vinda de todos os lados, sem a devida remuneração para tal incremento. Como consequência, apontam o estresse, problemas de saúde, a impossibilidade de aperfeiçoar-se e a falta de tempo para preparar e refletir criticamente sobre seu trabalho.

Já o artigo de Sparkes (2007)⁶ aborda questões cruciais em relação ao mundo acadêmico e suas demandas, em especial à “cultura da auditoria”, que exige cada vez mais dos professores/pesquisadores, fazendo com que estes, para (sobre/con)viver neste mundo dos números, estatísticas e quantidades, tenham que assumir características comumente esperadas de homens de negócios, como habilidades organizacionais, estratégias de autopromoção e de *networking*, entre outras. Por meio da história do professor “fictício” Jim, pesquisador e diretor de um departamento e seus diálogos travados e episódios vivenciados com os orientandos, colegas de trabalho, superiores e familiares, Sparkes (2007) apresenta-nos sentimentos, como desilusão, cansaço, raiva, culpa, entre outros, que uma política educacional pautada em quantidade, em números, não em qualidade, na qual a pessoa vale, não como pessoa, mas pelo que tem ou não em seu currículo, ou seja, seu valor acadêmico, aquilo que ela pode ou não dar à instituição à qual está vinculada. Neste contexto, muitos professores sentem-se, segundo o autor, falidos tanto espiritual quanto eticamente e podem ser acometidos por doenças psicofísicas, como estresse, depressão, síndrome de *burnout* etc.

Algumas reflexões

Enfim, é em meio ao mal-estar na/da contemporaneidade e na/da docência, que temos de pensar, enquanto docentes, o que estamos fazendo com os outros e com nós mesmos, como recomenda Veiga-Neto (2006), buscando praticar as tecnologias de si que, na perspectiva foucaultiana, envolvem abertura para ver, pensar, saber, viver, ensinar e aprender diferentemente. E, portanto, essencial que o docente se torne “aprendiz de determinadas tecnologias de si, fundamentais para produzir o cuidado e a educação com o outro” (HARDT, 2006, p. 1). Em outras palavras, o cuidado de si foucaultiano apresenta-se como possibilidade de leitura dissonante do mal-estar vigente, o que nem sempre implica calma, mas sim desassossego ao lidar com nossas faltas e equívocos que a sociedade contemporânea neoliberal procura tamponar por meio da banalização do cuidado (de si), a serviço da ideologia neoliberal que aceita sofrimento, tristeza, fracasso, impõe o discurso da felicidade, o que pode intensificar o sentimento de mal-estar da/na docência.

⁶ Artigo foi originalmente escrito em língua inglesa, intitulado “*Embodiment, academics, and the audit culture: a story seeking consideration*” e sua resenha em português foi feita por nós de forma livre.

Referências

- AZEREDO, L. A. S Professor: cuidador de si de dos outros. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO, 2015, Taubaté. *Anais...* Universidade de Taubaté, Taubaté, 2014.
- AZEREDO, L. A. S et. al. Reflexão sobre o cuidado de si no campo educacional: o curso cuidando de quem cuida. *Revista Eletrônica de Ciências Humanas Funvic*, Pindamonhangaba, v. 1, n. 1, p. 7-16, jul./dez. 2017.
- CAVALLARI, J. S.; SANTOS, T. S. A. As práticas neoliberais no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. *Entremeios: revista de estudos do discurso*, Pouso Alegre, v. 10, jan./jun. 2015.
- FOUCAULT, M. [1982] *Hermenêutica do sujeito*: curso dado no Collège de France (1981-1982). 3. ed. Tradução de Márcio Alves da Fonseca; Salma annus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- _____. [1984] *Historia da sexualidade 3: O cuidado de si*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2013.
- HARDT, L. S. *Formação de professores: as travessias do cuidado de si*, 2006. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT08-1764--Int.pdf>>. Acesso em: 20 de dezembro 2014.
- MIGUEL, A. Vidas de professores de matemática: o doce e o dócil do adoecimento. In: GOMES, M. L. M. et al. (Org.). *Viver e contar: experiências e práticas de professores e Matemática*. São Paulo: Livraria da Física, 2011. p. 271–309.
- MOSQUERA, J. J. M.; STOÄUS, C. D.; TIMM, E. Z. O professor e o cuidado de si: perspectivando a própria vida como uma obra de arte. Por que não?. *Ciência em Movimento*, a. XI, n. 22, p. 47-53, 2009/2.
- OLIVEIRA, D. A. et al. Transformações na Organização do Processo de Trabalho Docente e o Sofrimento do Professor. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, Consejo Mexicano de Investigación Educativa, n. 20, v. IX, jan./mar. 2004.
- SOUZA, I. F.; MENDONÇA, H. Burnout em Professores Universitários: Impacto de Percepções de Justiça e Comprometimento Afetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25, n. 4, out./dez. 2009.
- SPARKES, A. C. Embodiment, academics, and the audit culture: a story seeking consideration. *Qualitative Research - SAGE Publications*, Los Angeles, London, New Delhi and Singapore, v. 7 (4), p. 521–550, 2007. DOI: 10.1177/1468794107082306
- STOBÄUS, C.; MOSQUERA, J. J. M. ; SANTOS, B. S. Grupo de Pesquisa mal-estar e bem-estar na docência. *Educação*, Porto Alegre, a. XXX, n. especial, p. 259-272, out. 2007.
- TIMM, E. Z.; MOSQUERA, J. J. M.; STOÄUS, C. D. O mal-estar na docência em tempos líquidos de modernidade. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, Fortaleza, v. X, n. 3, set/2010.

VEIGA-NETO, A.. Dominação, violência, poder e educação escolar em tempos de Império. In: RAGO, M.; VEIGA-NETO, A. (Org.). *Figuras de Foucault*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006. p. 13-38.